

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O Padre José Kentenich entregou sua alma a Deus em 15 de setembro de 1968, dia da Festa de Nossa Senhora das Dores, logo após celebrar a Santa Missa, na Igreja da Santíssima Trindade, no Monte Schoenstatt.

Faleceu aos 83 anos de idade, em fama de santidade. O processo pela sua canonização se iniciou sete anos depois, sendo milhares os que a ele recorrem, diuturnamente, alcançando auxílio em suas necessidades.

Sobre a sepultura do Padre José Kentenich, um sarcófago simples de basalto cinzento, estão gravadas, além de seu nome, data de nascimento e falecimento, as palavras que ele mesmo desejou: “Dilexit Ecclesiam”, que significa “Ele amou a Igreja”.

De fato, todo o seu amor pertenceu à Igreja. Sua vida foi toda voltada para a Igreja, pela Igreja na atualidade mas, sobretudo, pela Igreja do futuro e pela obra que ele mesmo iniciou, o Santuário da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt.

A seu respeito, o Papa João Paulo II disse à família de Schoenstatt, na celebração do centenário do Fundador: “Uma sincera devoção a Maria faz crescer um frutífero amor à Igreja. A vida de vosso Fundador é testemunha desta verdade” (20-09-1985).

Nascido em 18 de novembro de 1885, em Gymnich, perto de Colônia, na Alemanha, sua mãe o consagrara a Nossa Senhora desde antes de seu nascimento. Mas, aos 9 anos de idade, ele mesmo faz a sua consagração pessoal, colocando--se inteiramente ao dispor de Maria.

Ainda adolescente, sentiu o chamado à vida sacerdotal. Em 8 de julho de 1910, foi ordenado. Sentia-se impelido a anunciar Deus como Pai atuante e presente na vida de cada ser humano. Queria ajudar o homem, por meio de uma autêntica devoção mariana, a restaurar sua dignidade e a conquistar sempre mais sua liberdade, como filho de Deus, resgatado por um alto preço.

Ainda jovem sacerdote, atuou como professor e diretor espiritual no Seminário dos Padres Pallottinos, em Schoenstatt. Sua pedagogia gerou uma confiança extraordinária, que unia os alunos e os conduzia organicamente ao mundo sobrenatural. Indicava-lhes Maria constantemente, como modelo do verdadeiro relacionamento com Deus e da dedicação ao próximo.

Uma das características principais do Pe. Kentenich foi sempre conservar “a mão no pulso do tempo e o ouvido no coração de Deus”. Seguindo os sinais indicados pela Divina Providência, em 18 de outubro de 1914, em meio a

Primeira Guerra Mundial, com seus alunos, selou sua aliança de amor com Maria, suplicando-lhe que tornasse a pequena capelinha do Seminário um santuário de graças e um centro de renovação religioso e moral para a Alemanha e o mundo.

Alguns daqueles alunos foram chamados como soldados para a guerra, e ofereceram a própria vida a Deus, em holocausto pela frutuosidade da obra que iniciaram com o Pe. José Kentenich. Após a guerra, muitas pessoas começaram a chegar a Schoenstatt, atraídas pela espiritualidade que conheceram nos campos de batalha.

No decorrer da Segunda Guerra Mundial a obra passou a ser perseguida pelos nazistas. Pe. Kentenich foi preso e detido por mais de três anos no campo de concentração de Dachau. Naquele local, em meio a grande perigo de vida, continuou a edificar sua fundação, por meio de conferências e correspondências irregulares. Com a ajuda de dois guardas, foram providenciados todos os paramentos e objetos sagrados para que se pudesse celebrar a Santa Eucaristia em sua cela, diariamente.

Sob a proteção da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt, nesse “inferno de Dachau”, fundou dois Institutos Seculares: dos Irmãos de Maria de Schoenstatt e das Famílias de Schoenstatt.

Liberado do campo de concentração, em 1945, logo passou a viajar até os países onde sua Obra estava se edificando. Por dez vezes visitou o Brasil.

Não muito depois de sua libertação, o Pe. Kentenich contava que o campo de concentração de Dachau era povoado de “figuras cambaleantes e vacilantes”. Sem prévio aviso, os doentes e incapacitados ao trabalho eram reunidos e levados às câmaras de gás. Pe. Kentenich só escapou porque o chefe do bloco onde ele estava evitou que fosse apresentado ao médico que sorteava os “candidatos à morte”.

Com a morte diante de si, Pe. Kentenich, freqüentemente, dava de presente os alimentos que lhe eram trazidos ocultamente, e até mesmo uma parte de sua ração habitual, para ajudar aos outros. Em vários outros casos, conseguiu que companheiros de prisão fossem tirados da lista fatal da câmara de gás. Dizia: “Nós, sacerdotes do campo de concentração de Dachau, vivendo nas condições mais primitivas, não queremos reagir de modo primitivo, mas de modo singelo e autêntico e, se for a vontade de Deus, ou morrer heroicamente no campo como personalidades sacerdotais fortes, ou mais tarde, como sacerdotes amadurecidos, continuar a trabalhar com zelo e fecundidade para o reino de Deus”.

Mesmo assim, por caminhos secretos, conseguia receber hóstias e vinho para a celebração da Santa Missa no campo e, durante todo o tempo de prisão, dava diariamente duas conferências para cerca de cem sacerdotes.

Em 22 de outubro de 1942, após liberação dos superiores do campo, recebeu um pacote contendo dois pares de meia, dois ovos cozidos, 250 gramas de manteiga e algumas bolachas e salgadinhos, que foram repartidos com seus amigos mais íntimos. Estas “encomendas” vinham regularmente até o início de 1945, quando foram novamente proibidas. Em seguida, o campo foi acometido de um surto de tifo. De janeiro a março de 1945, morreram cerca de onze mil pessoas. Em correspondência secreta, pediu a Schoenstatt que enviassem vacinas. Em 6 de abril de 1945, pode deixar o campo de concentração de Dachau, devido ao fim da guerra. Sua primeira visita foi ao pároco da aldeia para agradecer todo o auxílio prestado aos sacerdotes por seu intermédio.

Em 20 de maio de 1945, depois de três anos e meio de prisão, celebrou novamente a Santa Missa no Santuário da Mãe de Deus. Era um domingo de Pentecostes, a Festa do Espírito Santo.

Amadurecido pela cruz, tornou-se pai para muitos, anunciando e vivendo a confiança heróica no poder de Maria e no amor misericordioso de Deus Pai, e fazendo de sua vida um serviço à Igreja que tanto amou.

No encerramento do Concílio Vaticano II, Padre Kentenich foi recebido em audiência pelo Papa Paulo VI, que manifestou, a ele e à obra por ele fundada, o seu reconhecimento.

Nos primeiros dias de maio de 1947, a convite de Frei Martinho Friese, o Pe. Kentenich visitou Jaraguá, onde, vinte anos mais tarde, se estabeleceria a primeira comunidade dos padres de Schoenstatt no Brasil.

Na manhã de 15 de setembro de 1968, Pe. Kentenich dirigiu-se à Igreja da Adoração para, pela primeira vez, celebrar a Santa Missa. Era Festa de Nossa Senhora das Dores. De volta à sacristia, convidou dois padres para almoçarem com ele e, em seguida, ficou em silêncio, junto a seus dois assistentes. De repente, notaram que o Pe. Kentenich se inclinava para frente. Procurava apoiar-se mas não conseguia. O corpo dobrou-se e o Padre foi caindo. Tentaram sentá-lo numa cadeira, mas acharam melhor deitá-lo de costas no chão. Padre Kentenich levou a mão ao coração e respirou ainda por dois ou três minutos. Chamaram rapidamente um médico e outro padre administrou-lhe a unção dos enfermos. O médico chegou e examinando-o disse: “O coração está parado”. Padre Kentenich estava morto.

Cinco dias depois, foi sepultado no mesmo local onde falecera. Antes do enterro, seu corpo foi levado solenemente ao Santuário da Mãe Três Vezes Admirável, seu lugar predileto, morada da Mãe de Deus, que iluminou e orientou toda a sua ascese, segundo a vontade de Deus Pai.

Todos o reconheciam como um verdadeiro santo.

PROC. Nº 6737/07
PLL Nº 196/07

A linda e comovente história da sua piedosa e santa vida é motivo mais do que válido para que Porto Alegre, cuja padroeira é a Mãe de Deus, e uma das cidades que tem o privilégio de contar com um Santuário de Nossa Senhora Schoenstatt, na Rua Carajá, nº 233, no Bairro Assunção, perenize seu nome, atribuindo a um de seus logradouros o nome do Padre Kentenich.

Sala das Sessões, 4 de setembro de 2007.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

/UM

PROJETO DE LEI

Denomina Praça Padre José Kentenich o logradouro público cadastrado, conhecido como Praça 5042, localizado no bairro Hípica.

Art. 1º Fica denominado Praça Padre José Kentenich o logradouro público cadastrado, conhecido como Praça 5042, localizado no bairro Hípica, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome, os seguintes dizeres: Fundador do Santuário de Schoenstatt.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.